

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 25800 reis, trimestre 15400, semestre 7000 reis.

(COM ESTAMPILHA)

Anno 34100 reis, semestre 15550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 75000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Annuncios e correspondencias, cada linha 25 reis; repetições 30 reis.
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.
As assignaturas são para a adiantadas.

GUIMARÃES, 10 DE AGOSTO

OS MENDIGOS DA INSTRUÇÃO

Lê-se no *Correio da Noite*:

Com este titulo publica o nosso collega do *Distrito da Guarda* um telegramma, que conta em termos, que nos dispensam de acrescentar qualquer nota:

«Recebemos o seguinte telegramma:

Fornos de Algodres, 26, ás 10 h. e 50 m. da manhã

A redacção do *Distrito da Guarda*.—Foram hoitem encontrados alguns professores de instrução primaria d'este concelho a mendigarem da caridade publica o pão de cada dia.

X.
A pessoa que nos faz esta commovedora participação é digna de toda a confiança, e se inteira e plana n'ella não merece, desprezarmos a sua affirmativa.

Infelizmente, o facto não é tão novo como poderá parecer, pois temos tambem presente um escripto d'um cavalheiro das proximidades do Sabugal, em que se nos diz: «Não é só no concelho de Fornos que aos professores de ensino primario se não pagam os seus ordenados, e

alguns d'esses infelizes ha por aqui, que lutam com a fome e com a miseria. Estando ha tempos em casa d'um respeitavel sacerdote meu amigo, tive occasião de perceber que elle mandara uma esmola ao professor da localidade, por não ter que comer e sua familia.»

Commentando este nefandissimo caso, symptoma da profunda decadencia a que desceu a instrução primaria n'este desgraçado paiz, faz o nosso illustrado collega o *Diario Páodar*, as justissimas considerações que se seguem:

«Espalhados por essas terras do paiz, já o dissemos, ha mendigos a quem chamamos—*pobres da instrução*».

«No concelho de Fornos d'Algodres, segundo um telegramma enviado ao jornal—*O Distrito da Guarda*, tem apparecido diversos professores pedindo esmola ao defrontar com as pessoas benfazejas; e pedem pela caridade divina que lhes valham! E assim, lá vão os infelizes arrastando a vida no officio de pedintes, a que são coagidos pela necessidade da existencia!»

«Tristes verdades, que fazem arripiar a pœ do nos corações dos que observam tanta desventura!»

«El repugnante tanta maldade dos que obrigam estes infelizes a tão duras privações.»

«No meio d'esta calamidade, em que figuram, agentes de tantas desgraças, algumas camaras pobres

e caboteiras, e a que não são albeios os sub inspectores dos circulos, e todas as autoridades respectivas, *rolam em paz tranquilla o governo, que não houve e que não quer ouvir os clamores afflictivos dos—pobres da instrução*».

«Do que muitos consta, ao que por ahi haverá por esse mundo alem, quantas victimas eguaes não fazem envergonhadas por esses povos, onde a valha escola se convertiu em antro de miseria? Sabes Deus quantas!»

«E quantos infelizes não tem accio, que lh'a tolhe o modo de se queixarem; e assim, tristes e famintos, lá (quem sabe?) vão arrastando a morte que os ameaça pela fome, comenloervas cozidas sem sal nem adubo! Quantos haverá!»

Estes clamores são uma vergonha para o governo, porque chegam até fora do paiz, e não o duvide, que a imprensa periodica portugueza não restringe a sua leitura só a nacionaes.

«A instrução elementar em Portugal, promulgada a lei da descentralisação, anda sem regimen, como o navio á matraca, quando perde o leme. Tiraram o leme ao navio, ahi tem o resto. O pobre *baixel* vai despedaçando-se em taboas, pelas restingas e cachopos!»

«Mas, quem, de bons sentimentos, ha de consentir este estado de coisas, que sacrifica innocentes,

a quem roubam e esmagam sem piedade?»

«O que fazem os sub inspectores por esses circulos? De que servem os inspectores? Valha-nos Deus:—taes funcionarios do governo—devem ser demittidos, se não tem participado das tristes occorrencias ao poder central: porque ao governo occorre a obrigação de prover de remedio, dissolvendo as camaras caboteiras, e mandando pagar, já já, pelos cofres districtaes a essas desgraçados, que tem direito a receber o que lhes deve. E ao governo que occorre essa obrigação, porque é elle o supremo inspector do ensino primario.»

(Continúa)

A EGREJA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

(Conclusão)

Antes porém de passarmos á capella-mór, temos de mencionar uma antigualha de subido valor historico. E' nada menos que a pia onde o vencedor d'Ourique recebeu as aguas do baptismo das mãos de S. Giraldo, arcebispo de Braga. Esta pia é de granito, toscamente afilhçada, e sem ornato algum. Se a memoria nos não falla, occulta-

ram-lhe com doiraduras algumas partes do granito, que sefa seculos e meio tem canegrido. Julgarão que acrescentariam riqueza ao giro ao que por sua valia tira todo o valor ao giro!

A pia está metida em um nicho, aberto na grossura da parede, e fechado com grades de ferro. Diz ali um letrado: *Nesta pia foi baptizado El-Rei D. Afonso Henriques pelo Arcebispo de Braga S. Giraldo*. Em outro letrado lê-se: *Esta obra mandou fazer Dom Diogo Lobo da Silveira, vigário Prior d'esta egreja, no anno do Senhor de 1551*.

Supponho ser este o anno em que a pia foi trasladada para este templo, da gothica e humilde egreja de S. Miguel, que serviu de parochia á antiga aldeia de Guimarães, depois de capella real ao conde D. Henrique e á rainha D. Theraza, e que ainda lá se conserva de pé, proximo do castello, apesar das injurias de nove seculos.

O que ha mais digno de menção na capella-mór da collaggiada é a imagem de Nossa Senhora da Oliveira, que tem realmente muita antiguidade, ainda que se não accete a que a lenda lhe attribue.

Segundo esta refere, foi o apostolo S. Thiago que a trouxe a Guimarães, collocando-a n'um templo gentilico que ali havia, dedicado a Ceres, o qual o dito apostolo purificou e consagrou á Virgem. Pretendem alguns antiquarios, que

FORNHEIM

NO CEMITERIO

SOBRE A CAMPA

DE

Padre Antonio Caldas

Uma singela campa em triste cemiterio!
uma campa! que indica?

A morte, cruel mysterio, que desde o velho Adão, cahindo na Maldade, passara como herança a toda a Humanidade. Uma campa singella, e que um Vulto consome! sem lapide a indicar o seu glorioso nome, que diga a toda a gente a patria onde nasceu: nem uma cruz que aponte, altiva, para o Ceu! Uma campa! funerea habitação! que encerra? O que se esconde aqui debaixo d'esta terra, sarcophago aváro, onde os seculos que correm vão sepultando sempre as gerações que morrem, os despojos fieis das velhas sociedades, que legam ao Futuro as crencas e verdades herança que se augmenta allim, de quando em quando a medida que o Tempo além... vai conquistando.

Que encerra este logar, onde o cypreste absorto se levanta? que encerra?

«o Feretro d'um morto.

D'um homem rico ou nobre, ou só d'um proletario? d'um moço em tenra idade, ou d'um sexagenario? d'um homem justo ou sancto, ou d'um que foi malvado? d'um sabio orgulhoso, ou d'um nescio humilhado? Não: encerra-se aqui n'este ultimo jazigo, um bom filho, irmão caro, um candido amigo

roubado como em sonho aos ternos corações que lhe prestavam culto, intimas affeições!

— Aqui descança em paz um cidadão benquisto, Apostolo do Evangelho, um Ministro de Christo, que doutrinao povo á luz da sã Verdade, tendo por lêmnia a Fé, por gloria a Caridade, com que enxugava o pranto á indigencia pallida que se extorce na enxada — macilenta e exqualida, stendendo a mão tremente, ao rico, — que á conforto, e lhe responde um «não» gelido como a Morte!

— Aqui, sob os terrões, na estreita sepultura, que o coveiro tapou com mão serena e dura, esconde-se um talento! e cabe em triste alliança, com a terra cruel, — essa arreolada Esp'rança que sorria constante, off'recendo, emiunção, aos fulgores da Patria e ao livro da Sciencia!

Arremessou-o ao leito—o soffrimento ingrato, onde a Morte estendera o veu d'horrendo ornato!

— Morte, és avára e cruel!

—o teu punhal ferino traidor como Cain, cego como o Destino!... nem ao menos o golpe, horrendo e homicida, suspende, ao ver florir a existencia mais q'rida, que deixa amargo pranto e luctuosa a Historia que vinha enaltecer com paginas de gloria!

— Morte, és cruel!

— se eu, fosse o Deus do Infinito havia de traçar-te um limite, e prescripto passar, ousada, além... seria vago intento, sequencia sem principio e lei sem fundamento, pois quem nobre missão na terra vem prehencher é immensa a dôr que deixa, é injustiça morrer!..

.....
Mas não, não pôde ser. Essa lei Infinita pelo Supremo Ser publicada e prescripta, é Força da EGUALDADE — é vendaval robusto que leva o rico e o pobre, o sabio, o mau e o justo,

sem scollia nem respeito: a todos, por equal, atira finalmente á valla sepulchral, onde a larva corroe a materia gelada, até que se desfaz em terra, em nada!

Assim, obedecendo á lei, aqui findou aquelle que a saudade e o pranto só deixou! Depois, quando se abriu o lethal subterraneo, Ha-de ver-se um caixão, a fria ossada, um craneo thesoiro d'um talento a desfazer-se em pó!

— Eis as reliquias d'elle, apenas, isto só! Reliquias sim, pois são *restos sagrados* que por todos serão p'ra sempre venerados.

Se eu pudesse arrancar o coração que sente esta saudade amarga, ao ver finar-se este ente, viria collocar-o em cima d'esta louza como um preito sincero a quem aqui repouza.

Nem só tem preito os reis, nem só rev'rencia o sancto: o homem de talento é grande, e vale tanto!..

Mas venho emfim curvar-me humilde e respeitoso sobre este tumulo angusto, ou cofre precioso, onde deponho, triste, o alaudle rouco, chorando uma canção que morre a pouco a pouco! e o derradeiro som, como ultimo conforto, vai sepultar-se exhausto ao coração do morto!

—bem como á tarde o sol desmaia lentamente — e froixo vai tombar no mar do Occidente!

— E digo tristemente á multidão que corre: se castuões orar por alma de quem morre, entrae, curvando a fronte, ao ver erguida a Cruz, d'onde penda estendido o pallido Jesus: e vinda sobre a campa humilde d'um Levita, depor, com alma crente, uma oração bem lita, e orvalhal-a tambem co'as lagrimas da dôr!

—Depois, levae embora—UMA SAUDADE—em flôr.

Guimarães, agosto de 1884.

Er. lio Caldas

egreja parochial de S. Paio de Guimarães, occupa o lugar do antigo templo de Ceres. Termina a lenda dizendo que a condessa Mumadona levou depois a sagrada imagem para o seu mosteiro.

(Conclue no proximo n.º)

EM VOLTA DO REINO

Nas alturas de Barradas manifestou-se incendio em um wagon carregado de palha, que vinha no comboio da Povoia de Varzim para Villa Nova de Famalicão.

Apenas houve conhecimento do incendio, desatrellaram-se as carruagens de passageiros, e o wagon em chamas foi conduzido immediatamente a Villa Nova.

A velocidade que a machina levava, os seus repetidos silvos e a grande lavareda do wagon produziram um certo terror a quem ignorava o que havia succedido, suppondo-se que o resto da locomotiva tinha sido pasto das chaminas.

Felizmente os passageiros apenas soffreram o susto.

Ignora-se a causa do incendio, porque se diz que o wagon vinha regularmente coberto com oleados.

No Porto appareceu enterrado no lodo d'um boqueirão do rio de Villar um cadaver em estado de adelantada decomposição.

Estava de bruços e tinha vestida uma camisa de pano cru, calças azues e carapuça preta na cabeça.

Foi descoberto por umas criancas, que andavam a brincar na agua, e que ficaram horripadas.

Feita a autopsia, os peritos declararam que a morte fôra produzida por asfixia, e que em virtude d'umas escoriações e echimoses, que se notavam na região cervical, eram levados a concluir que fôra estrangulado.

A justiça tomou conta do facto — Em Paredes um individuo matou um seu criado menor pelo crime de ter deixado ir o gado ao milho d'um visinho, que lhe exegiu uma indemnisação.

Depois de lhe dar uma boa sova, ameaçou o pobre rapaz de que o havia de acabar. Passados dias a creança foi com o gado para o monte, aonde pouco depois appareceu o infame assassino, que lhe tirou a vida a golpes de sachola.

O desventurado moço foi encontrado por uns rapazes, tres dias depois do seu fallecimento.

O malvado alagara uma parede para fazer suppur uma desgraça.

O assassino foi preso e está entregue á justiça, que deve ser implacavel com similhante fera.

Em Braga um individuo de mau gosto lançou no lago do jardim publico uma porção de coca, que matou todos os peixes que ali existiam.

Em Beja grassa com grande intensidade a epidemia das bexigas e o sarampo, que tem feito muitas victimas.

Na igreja do Bomfim, no Porto, o parochio d'aquella freguezia, depois da missa conventual, censurou do altar as senhoras que ali vão cumprir com os seus deveres religiosos, e que tem o innocente costume de se beijarem quando se cum-

primentam, dizendo que tal procedimento era uma offensa ás imagens etc., etc.

Talvez que se os beijos... não offendessem as imagens.

Boa alma! — Na Foz morreu repentinamente uma senhora que pouco antes ficara fiadora d'uma mortalha para um filho d'uma mulher pobre.

Quando esta mulher chegou ao armador com a fiança, chegou a ao mesmo tempo e para o mesmo fim uma creada da fallecida fiadora.

Triste coincidência!

CHRONICA DA SEMANA

Beijos e leques, mulheres formosas e argentinos luares.

Aqui está o que nos deram — que nos deram é modo de dizer, — aqui está o que deram essas lucidas noites passadas nas margens do «Villas» quando a bella elite ali se reunia para apreciar a parodia ahí exibida em substituição á antiga feira de S. Gualter.

Argentinos luares, para todos os que tenham a felicidade de possuirem dois olhos em perfeito estado de visualidade.

Mulheres formosas, para os felizes, — uns paquitos que muito contra a vontade dos papás, muito a despeito das mamás — deslisavam para fóra das conchas e embracavam as suas queridas, que, languidamente reclinadas, soltavam uns *lyrismos* todos pudicos, que iam rimar em sonancia forçada com os nitidos periodos do romancismo de Zola, que incandesciam a alma aos seus degenerados Armandos.

Leques, para os que tinham calor, para os que necessitavam abusar da surdez das ventarolas para á sua sombra dirigirem palavras que não seriam, talvez, muito bem recebidas em familia, para refrescar os que sentiam o coração em evoluções igneas provenientes da inquietação que lhes causavam uns olhares com que as priminhas mimoseavam qualquer desconhecido.

Beijos, de borboletas em mariposas, de andorinhas em philomelas; uns beijos frios, que sensibilisavam mais a quem os gosava de ouvido do que a quem os recebia nos rosados das faces; uns beijos que involucravam quasi sempre uns odiosinhos, resquícios de questões havidas entre umas e outras provenientes de roubos de Luizinhos e Albertinhos!

Aqui está o que dava o lado poetico, enquanto o baixo prozismo nos fazia ver: Corridas de bellissimos cavallos, uns pur sang de Alter, que nos traziam á ideia, não só as lazaras azemolas com que o nosso Tolentino recheiava as suas satyras; como os fogosos ginetes em que Saavedra montou el ingenioso hidalgo D. Quichota e su pagen, Sancho, el paleado.

Barracas, de uma tristeza deprecativa, guardadas ás entradas por seus proprietarios, que almejavam com mais aneio a apparição d'um visitante, do que Flamarion a descuberta de um homem na lua.

Barracas interiormente guarnecidas por manicordios e realejos possessos de espiritos satanicos, inimigos demolidores dos orgãos auditivos, de vistas diamantinas e não diamantinadas; de uma mulher infernal que fazia *cocegas* aos que tinham a temeridade de lhe excitar a electricidade pelo toque; uma mulher que se podesse desfazer-se da cor que lhe guarnecia a derme, não receitaria a rivalidade da mais rochunchuda valida do supremo imperador Aletigo; de uma creoula, muito aproximada nas formas aos primitivos progenitores da humanidade, segundo as theorias de Darwin, uma creoula filha dos selvagens, pelo que dizia o programma afixado no atrio do theatro, queriamos dizer, da triste barraca a que esta pertencia.

Basta que o tempo foge e the times is money.

EPITAPHIO

SOBRE A SEPULTURA DE MINHA EXTREMOSISSIMA ESPOJA

D. GUIOMAR ANELIA FREITAS DA CRUZ BASTO

D'amor e de virtude um todo precioso,
Contigo foi por terra, ó doce esposa minha!
Amor e sã virtude, eis tudo o que continha
Teu docil coração, teu peito bonançosó!

Estrella scintillante a diffundir seus raios
Por sobre o meu porvir — agora em atro véo —!
Tocou-te a mão da morte, e, em tremulos desmaios,
Passaste do meu lado aos páramos do céu!

A. J. da S. G.

Noticiario

Trovoada

Na quinta feira de tarde pairou sobre esta cidade uma fortissima trovoada, acompanhada de copiosa chuva, pedra e vento impetuossissimo.

A pedra cahiu por espaço d'alguns minutos e era do tamanho de pinhões, o que nos surpreendeu por ser no mez d'agosto.

Houve algumas vidraças partidas, arvores quebradas e milhos derrubados nos arrabaldes da cidade.

Faixas electricas

A trovoada que na quinta feira de tarde ganhou o nosso horizonte, deixou tristemente assignalada a sua passagem em Villa Nova das Infantas, distante 5 kilometros d'esta cidade.

Após uma fortissima descarga electrica, cahiram duas faixas no antigo solar das *Curugeiras*, que hoje pertence ao illm.º snr. Andrade, tenente de infantaria, matando uma d'ellas uma pobre mulher, que tinha ido levar pão áquella casa.

Em uma sala estava a esposa do snr. Andrade com um filhinho e a padeira, que, tomada de susto, pedira para se demorar.

Como as descargas electricas se succediam violentamente umas após outras, a esposa do snr. Andrade foi buscar um livro para orar, ficando na sala a creancinha e a infeliz mulher.

N'esta occasião, uma faisca cahiu em uma cornija da casa, desceu, e, entrando por uma janella, fulminou a padeira, lambendo-lhe umas contas d'ouro, que trazia ao pescoço, passando em seguida para a região lombar, aonde lhe abriu profundos sulcos na massa muscular.

N'este momento chegou a esposa do snr. Andrade, que á vista d'aquelle horroroso espectáculo gritou por seu marido, que então descansava.

O snr. Andrade appareceu immediatamente, e tratou de apagar o incendio, que já lavrava nas roupas da desventurada mulher.

A creancinha escapou milagrosamente d'este incidente, não recebendo contusão alguma.

Na região cervical da fallecida ficaram impressas as contas, que ella trazia ao pescoço.

A fallecida era irmã dos honrados artistas d'esta cidade os snrs. Manoel de S. Boaventura e Antonio de S. Boaventura.

A outra faisca cahiu em um angulo da cara, fendeu a parede e não causou outro prejuizo.

— Na capella de Santa Helena, na freguezia de Brito, cahiu uma faisca, que derribou parte da cornija e d'uma cruz.

Correio de Vizella

Na distribuição do correio de Vizella reina uma completa anarchia.

O distribuidor que é um bom homem, mas que pouco sabe ler, entrega a correspondencia trocada, vendo-se os barbistas embarcados para receberem as suas cartas.

Um nosso amigo contou-nos hontem um facto, que nos fez perder a nossa habitual seriedade.

Um banhista chegou á casa do correio e perguntou se havia carta para Delfim Mendes.

O distribuidor, que então estava em serviço no correio, reflectiu maduramente no nome *Delfim Mendes* e disse com a maior ingenuidade:

— Esse nome pertence á letra F?

Por aqui imaginem a anarchia que irá no correio de Vizella. Pedimos providencias.

A escola industrial

Um encanto!

O snr. Fontes vingou no circulo de Guimarães o deputado que recommendara com grande empenho, mas a escola industrial, que promettera, expira nas mãos do snr. presidente do concelho de ministros.

Promessas politicas!...

No entanto, Guimarães tem jus a uma escola industrial, e por isso appareça o decantado decreto, que esperamos ha vinte e dois dias.

Suffragios

Como estava annunciado, realisou-se na sexta feira na igreja da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos a missa que a meza d'esta Irmandade mandou celebrar por alma do seu collega, irmão e bemfeitor o padre Antonio Caldas.

Este testemunho de gratidão á memoria do intelligente sacerdote honra sobre modo a mesa, que não esqueceu os relevantes serviços que o illustrado finado prestara áquella corporação.

Assistiram á missa muitos cavalheiros, senhoras, alguns ecclesiasticos, representantes da imprensa, etc., etc.

Ao lado da eça funebre estavam os inconsolaveis pae e irmão do fallecido.

A philharmonica União Vimaranesense executou durante este acto religioso magnificos trechos da missa de *requiem* de Verdi.

No sabbado tambem se celebrou a missa na Senhora

da Oliveira por alma dos fallecidos sacerdotes Caldas e Abreu, a que assistiu bastante gente.

Companhia d'androidos

Appareceram no sabbado e domingo no theatro de D. Afonso Henriques os *Androidos* nacionaes, que fizeram as delicias das plateias de Lisboa, Porto e Braga.

São realmente dignos de ver, porque exhibem trabalhos muito correctos para bonecos, cujas superficies articulares não tem synovias, que lhes facilitem os movimentos.

Os *Androidos* que se nos apresentaram galhardamente não são os desengonçados bonecos que temos visto em varias barracas de feira, nem mesmo os que uma companhia ingleza nos trouxe aqui; são bonecos que fallam, pelo menos mexem os queixos, que gesticulam appropriadamente, que dançam, que piruetam, que gorgeam, que tem *poses* de actores consummados.

Entre muitos movimentos ordenados apparecem alguns desordenados, que attribuímos ao descuido de alguma pessoa encarregada do mecanismo, ou á distensão demasiada d'algum arame, que não entra em jogo no momento competente, como nos movimentos mandibulares, que nem sempre acompanhavam as palavras.

A parte isto, o mecanismo é engenhoso e honra o portuguez, que, revestido de grande paciencia, pôde combinar e coordenar os diferentes movimentos, apresentando-nos um todo magnifico.

O *mise-en-scene* é rico, vistoso, variado, esplendido. Ha scenas maravilhosamente pintadas, que só por si recommendam os *Androidos*.

A concorrencia foi pequena no primeiro dia, mas grande no segundo, porque muitas pessoas ainda se lembram dos *fantoques* inglezes. Os *Androidos* nacionaes arrancaram bastantes applausos.

A companhia resolveu dar um terceiro espectáculo, que se realisa amanhã.

A cadeia

Os melhoramentos que ultimamente se tem feito na cadeia, com quanto a beneficiassem um pouco, não satisfazem os preceitos da hygiene, e por isso chamamos a attenção da exm.ª camara para este assumpto de summa importancia, que trataremos em artigos especiaes.

Em uma visita que fizemos á cadeia, surpreendeu-nos a limpeza e a boa ordem em que encontramos tudo, tornando-se digno dos nossos louvores o carcereiro o snr. Moreira.

Mostrou-nos ser um empregado zeloso e activo, que muito mais faria, se a casa lhe proporcionasse meios para desenvolver a sua actividade.

Notamos a falta de banheiras, indispensaveis n'aquellas casas, pois que os presos deveriam tomar um banho geral quando entram para a prisão.

Algumas mantas devem ser retiradas das camas e substituidas por outras, porque estão muito deterioradas.

Aos presos que pela sua pobreza apenas tem as roupas que trazem vestidas, devemos-lhes fornecer vestuarios até que

sejam lavadas as roupas sujas. Os ventiladores que foram collocados de novo, tem um pequenissimo diametro, e são insufficientes para renovarem o ar.

Ha uma sentina ao fundo da cadeia que precisa de ser beneficiada.

O resto que temos a dizer, reservamol-o para artigos especiaes.

Offerta

O nosso illustre conterraneo o exm.º snr. dr. Francisco Martins Sarmiento offereceu á Sociedade Martins Sarmiento uma edição illustrada das obras de Balsac.

Regresso

Regressa hoje das Caldas das Taipas, aonde estava ácerca d'um mez, o nosso presado amigo e distincto clinico d'esta cidade o illm.º snr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz com sua exm.ª familia.

Festividades

Houve hontem na capella de S. Christim a festa de Nossa Senhora das Neves.

Este anno faltaram os bonecos, que se queimavam á noite, e a musica.

Festeja-se á manhã a Santa Clara, na igreja da sua invocação.

Seria bom que se acabasse de vez com o espectáculo de tambores em certas festividades.

Deixemos os zabumbas aos camponezes, melhores apreciadores dos insupportaveis tamboreiros.

CHARADA EM QUADRADO

AO INCOGNITO CHARADISTA

COMMERCIO DE GUIMARÃES

Lá pelas regiões ethereas, Mui a par do Escorpião, Os q'astronomia souberem Facilmente me encontrarão. 2

Quem um dia se resolver Dos nomes a vida estudar, Na ultima do Deus de T—ape, Com certeza me ha-de achar. 1

CONCEITO

Brazilica rainha gentil E dilecta filha dos Palmares, Foi ella digna dos altos estudos De Wied, Levy e Palomares.

A decifração d'esta charada depende d'uma palavra, que duas vezes collocadas em rectas e fechadas estas em linhas perpendiculares, com as tres letras que formam o centro d'aquella, darão um quadrado, que poderá ser lido de qualquer dos cantos, representando sempre a mesma imagem.

Guarany.

CHARADA NOVÍSSIMA

JOSÉ DE FREITAS CARNEIRO

Na democracia todos devem respeitar, por ter bastante de racional, a mulher que exerce esta profissão—1—1—1.

ESPECTACULOS

T. D. AFFONSO HENRIQUES

Terça feira, 12

A empresa dos Androidos, em consequencia do bom acolhimento que obteve do publi-

co, resolveu dar mais um unico espectáculo em despedida.

Programma:—1.º «A meia noite entre os mortos». — 2.º «A morte deslocada». — 3.º «Uma festa no cemiterio». — Extraordinarios trabalhos de circo.—O 1.º e 3.º actos da magica «Um rei que perde a cabeça».

Principia ás 8 horas e 3/4 em ponto.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 7 d'agosto de 1884

6.º officio, 2.ª classe. Manoel Francisco, casado, da freguezia de S. Miguel de Creixomil, com Joaquina Pereira, viuva, da freguezia de S. Martinho do Conde. Escrivão Oliveira Basto.

—2.º officio, 2.ª classe. Antonio da Rocha Alpoim, da freguezia da Lobeira, com Antonio Martins e mulher, da freguezia de S. Torquato. Escrivão Mascarenhas.

—3.º officio, 2.ª classe. João Baptista Leite de Faria, da freguezia de S. Pedro de Azurey, com José Francisco Fernandes e mulher, da rua de Santa Luzia d'esta cidade. Escrivão Oliveira, José.

—2.º officio, 2.ª classe. Antonio Pinto Pereira Mendes e mulher Joanna Rosa Mendes, d'esta cidade, com Agostinho das Neves Guimarães, casado, d'esta mesma comarca. Escrivão Mascarenhas.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

NO juizo de direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Bento José Gonçalves Vieira, viuvo, e morador que foi na rua do Medico, da freguezia de S. João das Caldas, d'esta comarca, e no qual é inventariante e cabeça de casal seu genro Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria, viuvo, do logar da rua da Estrada Nova, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar desde a publicação do ultimo annuncio, a citar todos os credores do inventariado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para virem no mesmo praso fallar e assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir seus direitos, sem prejuizo do andamento d'elle, como prescreve o § 4.º do art. 696 do codigo do processo civil, com a pena de revelia.

Guimarães, 6 de agosto de 1884.

Verificado.
Santos.

O escrivão,
José Joaquim d'Oliveira.
(42)

Segunda arrematação

(2.ª publicação)

NO dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial no ex-

tineto convento de S. Domingos, teem de ser arrematadas em hasta publica, pela segunda vez e por metade do seu valor, as seguintes propriedades: o campo denominado do Carvalho; o campo dos Carvalhinhos; o campo da Levegada; o campo da Cortinha; o campo da Vessada e a bouça das Carrasqueiras, todas sitas na freguezia de Cerzedello, da comarca da Pova de Lanhoso, de natureza de praso foreiras aos herdeiros do fallecido commendador Christovão José Fernandes da Silva, louvadas na quantia de 326\$500 rs., metade da louvação. Estas propriedades vão á praça por força de execução hypothecaria que a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, move contra os executados (todos os credores), digo executados José Maria de Miranda e mulher Maria Joaquina, da referida freguezia de Cerzedello, da dita comarca da Pova de Lanhoso, para pagamento da quantia de 300\$000 reis e juros. Por isso pelo presente são citados todos os credores que se julgarem com algum direito ás ditas propriedades, para no dia, hora e local referidos, comparecerem, querendo.

Guimarães, 5 de agosto de 1884.

Verificado

O juiz de direito,
Santos.

O escrivão de 5.º officio,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
(41)

Agradecimento

MARIA Rosa do Amaral Ferreira e seus irmãos, summamente reconhecidos para com todas as pessoas da sua amizade, e relações, que se dignaram felicital-os pelo motivo do fatal, e desastroso acontecimento que esteve para se dar no dia 21 de julho ultimo, veem por este meio patentear-lhes o seu profundo reconhecimento, e summa gratidão.

(40)

INSTITUTO ESCOLAR

DA

SOCIEDADE

Martins Sarmiento

ACHA-SE vaga a cadeira de Instrucção Primaria Elementar d'este instituto. Os que a pretenderem, dirijam os requerimentos, devidamente documentados, ao signatario d'este annuncio, até ao dia 31 do corrente.

O professor vence 180\$000 reis por anno; além de 250 reis mensaes por cada alumno de paga que tiver acima de 30.

Guimarães, secretaria da Sociedade Martins Sarmiento, 1 de agosto de 1884.

O secretario,

Adolpho Salazar.

Arrematação

(1.ª publicação)

NO dia 17 do corrente mez d'agosto pelas 10 horas da manhã no tribunal d'este juizo, estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, e por virtude de execução de sentença commercial, que o Banco Commercial de Guimarães, com séde n'esta cidade, move contra Francisco d'Assis Abreu Almeida, d'esta mesma cidade, voltam pela segunda vez á praça os seguintes bens de raiz, a saber: uma morada de casas situada na rua de Camões, freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, com os n.ºs de policia 76 e 78, no valor já por metade de 405\$000 reis; e outra morada de casas situada na mesma rua e freguezia, com os numeros de policia 80 e 82, no valor já por metade de reis 400\$000. E para constar se passou o presente pelo qual são citados todos os credores incertos do sobredito executado.

Guimarães, 10 d'agosto de 1884.

Verificado
Santos.

O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos. Joaquim Ignacio d'Abreu V.ª
(44) (43)

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito e Orphãos da comarca de Guimarães, correm editos de 30 dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou moradores fóra da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario, que foi começado, da herança aberta por obito de João Fernandes d'Araujo e filho Manoel Fernandes d'Araujo Pedrosa, moradores que foram na freguezia de S. Miguel das Caldas, de Vizella, de que é inventariante a viuva Antonia Maria Pedrosa, e deduzirem os seus direitos no mesmo processo, sem prejuizo do andamento d'elle.

Guimarães, 5 d'agosto de 1884.

Verificado.

O Juiz de Direito

Santos.

O escrivão do 5.º officio

PAPEL PARA FUMAR

JARAMAGO

Hygienico, peitoral e desinfectante

GRANDE NOVIDADE
A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARÃES

TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA

RUA DE SANTO ANTONIO N.º 9

N'esta casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes.

Fazem-se vantajosos descontos para revender.

MERINOS PRETOS

A LOJA DO LEQUE acaba de receber um bom sortido d'este artigo sendo todo de lã, com 1^m, a 1^m,10 de largo, a principiar em 550 reis, e d'ahi para cima, assim como escumilha ingleza para luto.

SÃO LINDAS E MIMOSAS

as tiras bordadas e entremeios que recebeu ultimamente a LOJA DO LEQUE, sendo 150 gostos todos differentes por preços baratissimos.

QUEREM

tomar magnifico chá verde e preto a 900, 1\$000, 1\$100, 1\$200, 1\$300 e 1\$400 rs. ? vão ao Tournal, ao

DIAS & IRMAO

Loja do Leque

Em 7

Em 13

Em 29

MALA REAL INGLEZA

Incorporado por carta real em 1840



A companhia mais antiga DE

PAQUETES A VAPOR ENTRE
Lisboa, porto do Brazil e Rio da Prata

DERWENT—Sae em 8 de Junho para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

NEVA—Em 13 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TRENT—Em 29 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Accitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses—ao agente **William C. Tait. & Companhia**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o sar. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damazo. (2)

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARAES

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 109

IMPRIMIR A OURO

E

CORES



NITIDEZ, PERFEIÇÃO

E

BARATEZA

NESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres typographicos, imprime-se com perfeição e nitidez, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:

Romances, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, cartazes, circulares, arrendamentos, editaes, cartas funebres, etc., etc., etc

HOTEL AURA CAMPISTA

IMPORTANTE NOVIDADE

ABRIU já as suas portas ao publico o vasto, sumptuoso e elegantemente preparado **HOTEL AURA CAMPISTA**. Ali nada mais terão a desejar os frequentadores. Montado com o maximo luxo e apparato, reúne todos os requisitos que podem recommendar um estabelecimento de tal ordem—o primeiro d'esta terra e muito superior aos de outras.

Bom serviço de **hotel**, de **café**, **bebidas** as mais puras e variadas, **excellentes vinhos** verde e maduro de varias qualidades, **magnificos bilhares** e outros jogos; emfim, o maior **accio, limpeza e economia**

O seu proprietario não se poupou a despezas para apresentar este novo estabelecimento em tudo digno dos seus visitantes, agradecendo desde já a todos que o honrarem com a sua presença.

7 Praça de S. Roque 9

POVOA DE VARZIM

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARAES

MACHINA DE TODOS OS AUTORES

ULTIMA NOVIDADE !

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico, de pedal de peddula.

Machinas de braço para sapateiro com dois movimentos e de caçar.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de hourwer para sapateiros e alfaiates.

ULTIMA NOVIDADE

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carrinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema « Singer ».



A PRESTAÇÕES MENSUAES OU SEMANAES

A RAINHA DAS MACHINAS—DOMESTICAS

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos a prompto pagamento

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

N'este estabelecimento vendem-se agulhas, oleo, retrozes al godões e peças soltas para todos os systemas de machinas.



CASA FELIZ

MANUEL JOE DA SILVA MIRANDA

19 e 21—Campo do Toural—19 21

Tem á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, moios, quartos, oitavos e fracções de diferentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camiza, quinquilharias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, ferragens, e muitos outros artigos, etc VENDE POR JUNTO E RETALHO

FABRICA DE SABAO

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimto para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consummadores.

PREÇOS DO SABÃO :

1.ª qualidade, cada 459 grammas (a tigo arratel)	70	reis
2.ª	60	reis
3.ª	50	reis
4.ª	40	reis
5.ª	20	reis

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.